**ARTIGO: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

**TEIXEIRA Elizabete**

**Cihoski Mikaeli**

**RESUMO**

O presente artigo trata da importância do desenvolvimento humano e o uso de diferentes linguagens na prática pedagógica da Educação Infantil, que permitem melhorias na qualidade da alfabetização, sendo que o educador ensina através do lúdico e da aprendizagem por meio de jogos para a alfabetização dos educados. Faz-se uma revisão bibliográfica da produção acadêmica no campo, onde foi elaborado um planejamento de observação e organização da pesquisa. Percebeu-se que o educador através de diferentes linguagens trabalha com a ludicidade e o educador ensina através de idéias inovadas, e isso traz para o educando um prazer em vir para a escola, não tornando as aulas massacrantes. O foco será sempre o ensino aprendizado dos educandos. O educador precisa entender a origem do conceito de desenvolvimento de competências por meio dos conhecimentos, habilidades e atitudes. Refletir sobra à importância do ensino por meio de jogos e de suas vantagens para o desenvolvimento de competências nos educandos. O educador precisa trazer exemplos de inserção do lúdico na aprendizagem de que deram certo na sala e sempre que possível mostrar para a comunidade escolar.

**Palavras – chave:** Educação. Educando. Lúdico. Linguagem. Aprendizagem.

**ABSTRACT**

This article deals with the importance of human development and the use of different languages ​​in the teaching practice of early childhood education, which allow for improvements in the quality of literacy, and the educator teaches through fun and learning through games for literacy polite. Makes a literature review of the academic literature in the field, where a schedule of observation and research organization was established. It was noticed that the educator through different languages ​​works with playfulness and educator teaches through innovated ideas, and this brings to the student a pleasure to come to school, not making the grueling classes. The focus will always be the teaching learning of students. The teacher needs to understand the origin of the concept of skill development through knowledge, skills and attitudes. Remainder reflect the importance of teaching through games and its advantages for the development of skills in learners. The teacher needs to bring examples of insertion of playful learning that went right into the room wherever possible show for the school community.

**Key – Woods:** Education. Schooling. Playful. Linguaje. Learning.

**INTRODUÇÂO**

O presente artigo trata da importância do desenvolvimento humano e o uso de diferentes linguagens na prática pedagógica da Educação Infantil, que permitem melhorias na qualidade da alfabetização, sendo que o educador ensina através do lúdico e da aprendizagem por meio de jogos para a alfabetização dos educados. Na matemática o professor dá ênfase nos jogos, os limites, as metragens, numerais, contando quantas crianças que há na sala, idade das mesmas, através de música, e outros.

Faz-se uma revisão bibliográfica da produção acadêmica no campo, onde foi elaborado um planejamento de observação e organização da pesquisa. Percebeu-se que o educador através de diferentes linguagens trabalha com a ludicidade e o educador ensina através de idéias inovadas, e isso traz para o educando um prazer em vir para a escola, não tornando as aulas massacrantes. O foco será sempre o ensino aprendizado dos educandos. O educador precisa entender a origem do conceito de desenvolvimento de competências por meio dos conhecimentos, habilidades e atitudes. Refletir sobra à importância do ensino por meio de jogos e de suas vantagens para o desenvolvimento de competências nos educandos. O educador precisa trazer exemplos de inserção do lúdico na aprendizagem de que deram certo na sala e sempre que possível mostrar para a comunidade escolar.

Analisaram-se várias bibliografias para compreender tal proposta neste artigo relacionado ao tema para que garantam a qualidade de atendimento e educação para as crianças, por meio das múltiplas linguagens.

**1 QUAIS OS DIFERENTES ENFOQUES DA PSICOMOTRICIDADE.**

Desde os primórdios sabe-se que a psicomotricidade é uma formação de base indispensável a toda criança, pois pode ajudá-la a organizar o seu próprio esquema corporal, o desenvolvimento psicomotor da criança é fundamental para o seu crescimento pela vida afora, o seu estudo é prioritário no debate entre os acadêmicos, pois o tema é de suma importância.

Notou-se que existe uma ligação entre a psicomotricidade e com a psicopedagogia, pois ambos estão interligados na educação infantil. Sabe-se que a psicomotricidade é a educação através do corpo da criança, onde se aprende dança, música, teatro, canto. Com base nos pressupostos teóricos que norteiam este trabalho faz-se o seguinte questionamento: O professor de educação infantil ele entende sobre a psicomotricidade como uma prioridade em envolver o educandos através de seu corpo, e trabalhando o lado afetivo, cognitivo, físicos, intelectuais e sociais? Para que não se torne uma aula massacrante para os educandos da educação infantil, o educador precisa usar técnicas possa incorporar, o jogo, o lúdico, o prazer e a alegria no conjunto da vida escolar, como dimensões indissociáveis do ser humano.

É importante ressaltar que a educação psicomotora, baseada na psicomotricidade, é uma técnica pedagógica necessária a toda a criança, seja ela normal ou deficiente, e está hoje incorporada nas correntes atuais da psicopedagogia (VAYER, 1982).

Segundo o autor precisa-se ter uma ligação entre o cognitivo, o psicomotor e o afetivo, para que haja um adulto saudável.

Ressalta a autora ROCHA que as considerações sobre a base da emoção e da afetividade, psicologia e psicomotricidade acrescentando:

A psicologia é uma ciência que tem como objeto de estudo o comportamento humano. Tal comportamento poderá ser determinado por sua emoção, desencadeando assim um ato motor voluntário. Assim podemos perceber a importância da interferência do psicológico nos movimentos motores, que poderão ser considerados adequados ou inadequados aos olhos da psicomotricidade (ROCHA, 2007, p.52).

Sabe-se que a mente e o corpo estão interligados com a psicomotricidade, sendo que a criança aprende gradativamente através de sua progressão motora, nota-se que a educação motora é o da exploração e solução de problemas em resposta a um desafio que se dá ao educando na educação infantil.

Argumenta-se que os desafios verbais estimulam o desenvolvimento da linguagem, pensamento e criatividade no planejamento de movimentos corporais básicos, assim a criança sempre alcança um grau de sucesso na sua psicomotricidade.

É pela psicomotricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo: porém esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (OLIVEIRA, 1997, p.34).

Segundo o autor a psicomotricidade é a relação entre o pensamento e ação. As atividades físicas são de suma importância para a criança, onde nela vai aprender a se defender, andar, e através delas se busca educar o movimento, ao mesmo tempo em que se desenvolvem as funções da inteligência.

Nas leituras bibliográficas estudadas notou-se que a educação psicomotora antes de ser um método definitivo é um instrumento no contexto educativo, para questionar os problemas da educação da criança pequena, de uma forma mais ampla.

O desenvolvimento psicomotor se processa de acordo com a maturação do sistema nervoso central, assim a ação do brincar não deve ser considerada vazia e abstrata, pois é dessa forma que a criança capacita o organismo a responder aos estímulos oferecidos pelo ato de brincar, manipular a situação será uma maneira eficiente de a criança ordenar os pensamentos e elaborar atos motores adequados a requisição (VELASCO, 1996, p.27).

Nota-se que a psicomotricidade anda junto com o lúdico, pois com os jogos construídos pelos alunos e educadores dão mais ênfase na coordenação motora dos educandos. O educador precisa valorizar mais as aulas ministradas através do lúdico, sendo que fica mais prazerosa para os educandos é mais um recurso pedagógico.

O educador precisa valorizar a bagagem que o aluno traz, da ação que ela brinca, sendo que o lúdico estimula a socialização entre os educandos;

Conforme afirma KISHIMOTO,

Os brinquedos são sempre suportes de brincadeiras, sua utilização deveria criar momentos lúdicos de livre exploração, nos quais prevalece a incerteza do ato e não se buscam resultados. Porém, se os mesmos objetos servem como auxiliar da ação docente buscam-se resultados em relação à aprendizagem de conceitos e noções ou, mesmo, ao desenvolvimento de algumas habilidades. Neste caso, o objeto conhecido como brinquedo não realiza sua função lúdica, deixa de ser brinquedo para se tornar material pedagógico (1998, p.14).

Os educandos precisam ter um espaço na escola e sala de aula pois as mesmas precisam se movimentar e ter um alugar amplo para que possam se locomover, dançar, o professor precisa organizar este espaço, pois é um espaço de vida,alegria, de curiosidade, criatividade, através do diálogo, do desafio, da problematização, soluções e produção.

Ainda nesta mesma linha de pensamento, aprender brincando é realidade quando a escola constrói este conceito e o vivencia no cotidiano, levando em conta os demais elementos que compõem o universo escolar. A inserção do lúdico é uma relação à pedagogia da imposição resgatando o prazer. Como afirma HUIZINGA:

[...] é, eu gostaria que nossos currículos fossem parecidos com a Banda, que faz todo mundo marchar, sem mandar, simplesmente por falar as coisas do amor. Gostaria que eles se organizassem nas linhas do prazer: que fossem as coisas belas, que ensinassem Física com as estrelas, pipas, os piões e as bolinhas de gude, a Química com a culinária, a Biologia com as ostras e os aquários [...] (1999, p.24).

Sendo que no brincar a criança descobre o EU, Como comenta SANTOS “O brincar é um ato indispensável à saúde física, emocional e intelectual do indivíduo, sempre esteve presente em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através dele a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e auto-estima” (2000, p.135).

Através dos jogos nas escolas que a psicomotricidade e o lúdico é um fator importante neste processo. Por meio dos jogos o educandos cultiva os valores, costumes e crenças da cultura a qual pertence e é desse modo que ela se prepara para a vida e amadurece para tornar-se um adulto em seu meio social. Os jogos na psicotricidade onde a fantasia com o real possui uma característica de competição. E educa o movimento, ao mesmo tempo em que põem em jogo as funções da inteligência.

Sabe-se que o educando para trabalhar com a psicomotricidade precisa ter a associação entre a afetividade e personalidade, pois ambos asseguram o sucesso e a interligação social do educando.

BORGES referindo-se ao desenvolvimento da criança e os objetivos da educação pré-escolar acrescenta:

O principal objetivo da educação é criar homens capazes de fazer coisas novas e não repetir, simplesmente, o que as outras gerações fizeram homens criativos, inventivos e descobridores. O segundo objetivo da educação é formar espíritos capazes de criticar, de verificar e de não aceitar tudo o que se lhes propõe (2002, p.109).

Destaca-se que a educação desde a pré-escola deve primar pelo desenvolvimento, na criança, de uma personalidade autônoma, tanto no domínio intelectual como no domínio sócio-afetivo. Na relação de aprendizagem, o intelectual e o afetivo são indissociáveis. Sendo que é de suma importância o convívio com outras pessoas para que haja o seu desenvolvimento humano.

Conforme afirma NEGRINE,

Para atuar na Educação Infantil, o profissional necessita ter ampla compreensão das teorias que tratam do desenvolvimento humano, necessita saber quais as diferenças entre umas e outras, mas antes de tudo necessita formar convicções que lhe permita relacionar a teoria que adota com a prática pedagógica que oferece através de suas ações. Ou quem sabe ao contrário, necessita refletir sobre a prática que adota para compreender melhor a teoria que a sustenta (2003, p.22).

Sendo que os educadores precisam estar preparados para atuar principalmente nas séries iniciais, pois se percebeu que estas séries são as bases do aprendizado do educando, o educador precisa pedir o auxilio necessário sobre os aspectos do jogo, da ludicidade, no contexto psicopedagógico, pois tem grande importância na vida escolar do educando.

**2 DESENVOLVIMENTOS HUMANOS E O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE PERMITEM MELHORIAS NA QUALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO.**

Percebe-se que o educador reconhecendo seu papel na formação de crianças e jovens, nota-se que o educador tem suma importância na vida escolar do educando, pois o mesmo desde a educação infantil é a base de todos os estudos, devido a este fato o educador precisa ter sempre aperfeiçoamento em seus estudos, existe muitas mudanças devido as tecnologia e neste mundo em que estamos vivendo.

Nas leituras estudadas a partir do referencial teórico, analisa-se que o desenvolvimento humano ocorre a partir do contato com outras pessoas e com o meio em que vive. Sendo que é na escola onde na maioria das vezes os educandos passam seus dias, e é neste momento onde o educando, com seus atos e ações, modificam o ambiente em que vivem e isso se dá a partir da interação e convivência com outras pessoas, por meio da capacidade que os mesmos adquirem no que diz respeito a observar, manipular objetos, refletir sobre suas ações, entre outras.

Muitas escolas não possuem uma sala adequada para que as crianças possam se sentir à vontade para desenvolver suas capacidades de criar e imaginar, bem como, interagir e serem capazes de exercer uma série de atividades.

Precisa-se fazer um ambiente acolhedor para as faixas etárias da idade das crianças, que possam trabalhar com o lúdico que levem em conta as diversas formas de linguagem: música, faz-de-conta, teatro, imitação, dança, desenhos, literatura, pois se tornam as atividades alegres e a criança gosta de vir para a escola.

O educador deve sempre organizar o espaço para se trabalhar, o mesmo precisa valorizar a bagagem de cultura que o aluno traz, pois os alunos se comunicam de várias linguagens e culturas. O educador deve levar em consideração todas as dimensões humanas potencializadoras nas crianças: o imaginário, o artístico, o lúdico, o afetivo e o cognitivo. Este espaço não pode ser visto como um mero lugar da sala de aula.

Percebe-se que a escola precisa dar suporte aos educadores para que os mesmos possam conseguir alcançar o objetivo do seu planejamento em sala de aula, deve permitir o fortalecimento da independência da criança, favorecendo o autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades afetivas, cognitiva e social.

De acordo com o Referencial Curricular da Educação Infantil (BRASIL, 1998, pág. 3), a estruturação do espaço, a forma como estão organizados os materiais, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais para um projeto educativo.

[...] rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa se adaptar a uma nova realidade, ou seja, longe do convívio com seus familiares, de sua casa, de seus brinquedos. Como deve ser a criança precisa sentir-se bem na escola de educação infantil, pois, como já foi dito, lá é o local onde permanece o dia todo, com um adulto, que no primeiro momento é um estranho para ela. Se não houver mudanças na rotina, a mesma também desconsidera o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo (BRASIL, 1998, p. 73).

Segundo o RCNEI relata que as crianças no brincar elas vivem a fantasia favorecendo a sua imaginação e a vivência e imita a sua realidade, o brincar faz de conta. Nesse sentido, o brincar deve se constituir em atividade permanente no cotidiano da educação infantil e a organização do espaço e tempo para o desenvolvimento das atividades se faz necessário e fundamental para despertar o interesse das crianças, nas diferentes faixas etárias.

Quando proporcionamos o brincar, criamos um espaço para que as crianças experimentem e descubram o mundo, de maneira alegre, divertida, dinâmica, criativa. Oportunizamos que a criança seja feliz, seja humanizada (RCNEI, 1998).

Ressalta-se que para o educador ter bons rendimentos em sala de aula o mesmo precisa e deve ter complemento da ação familiar, havendo interação entre as duas. Escola e família ambas andam juntas, para que se obtenha o mesmo objetivo que é a melhoria na aprendizado do aluno.

Verifica-se que no planejamento dos educadores sempre deve haver propostas de trabalho sobre a discriminação de gênero, religião, etnia, necessidades especiais, composição familiar e diversos estilos de vida, bem como, o respeito e valores dos costumes, cultura local e regional. Priorizamos refletir sobre: os gestos e o ato de brincar; o desenho; a dança e a música; manipulação de objetos e materiais artísticos e, a escrita.

VYGOSTKY ressalta que não se pode negar o papel que a brincadeira possui para o desenvolvimento da criança, pois a mesma contribui para a expansão da linguagem escrita “[...] consideramos a brincadeira de faz-de-conta como um dos grandes contribuidores para o desenvolvimento da linguagem escrita que é um sistema simbolismo da segunda ordem”. (VYGOSTKY, 1998, p. 146).

Percebe-se que existem educadores que trabalham com o método tradicional e tornando suas atividades massacrantes para o aluno, não tem nenhuma brincadeira, e com isso o aluno perde a vontade de vir para a escola.

VYGOSTKY afirma ainda a dificuldade de transição, mas, esclarece que é através do desenho das coisas que a criança desloca-se para o desenho das palavras. Ele frisa que esta transição deve ser feita de maneira natural e após este entendimento aperfeiçoar o método da escrita.Percebe-se que ao desenhar a criança repassa para o papel o que sente o que acontece no seu dia a dia.Sabe-se que expressão das emoções, facilitam as relações sociais, o enriquecimento cultural, e auxilia na construção da cidadania, sendo que a dança nas atividades ajudam estimulam áreas do cérebro que ajudam desenvolvendo a sensibilidade, o raciocínio, a concentração, memória e coordenação motora.

No que tange a dança, quando inserida no âmbito da educação infantil, propicia o autoconhecimento, estimulando a corporeidade na escola, além de proporcionar aos educandos relacionamentos estéticos com as outras pessoas e com o mundo, incentivando a expressividade dos indivíduos por meio de comunicação não verbal e diálogos corporais (BARRETO, 2005 pág. 16).

Sabe-se que através da dança a criança expressa seus sentimentos, e imaginação, pois é uma atividade corporal.

Os autores CRAIDY; KAERCHER (2001) evidenciam que, atualmente, existe uma infinidade de produções musicais de qualidade para crianças, nas quais os autores se preocupam com a letra, os arranjos e o ritmo das músicas, além de contar com intérpretes que expressam emoções diferentes nas canções.

A criança que desafina não teve a sorte, ou não teve a oportunidade, de conviver num ambiente em que a confiança e as interações fossem incentivadas. Contudo, ela não será uma pessoa desafinada para sempre, tudo vai depender do tipo de interação que vai realizar com a música, das oportunidades que terá para cantar e utilizar sua voz como forma de expressão (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p. 129).

Percebe-se na escola que existem muitas crianças que não tem coordenação motora, devido ao professor das séries iniciais não induzirem os alunos a fazer os movimentos, trabalhando com o teatro, dança canto, música, jogos e outros. Sabe-se que trabalhar com diferentes linguagens traz um benefício tanto para o professor quanto aos alunos, pois estão cada vez mais próximos. Desde uma aula de canto para que a criança treine a sua voz, para que a criança não fique inibida. Para que a mesma utilize sua voz, nos teatros, etc..

Verifica-se através de leituras que as novas linguagens dentro de uma sala de aula vêm conquistando o mundo escolar, pois os alunos apreciam mais as atividades feitas através do lúdico. Sabe-se que estas mudanças que vem acontecendo aceleradamente somos sempre levadas a adquirir competências novas, pois é o individuo a unidade básica de mudança. Pois se percebe que trabalhar com o lúdico atrai a criança e com certeza não tem evasão escolar.

O Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana. Assim, na idade infantil e na adolescência a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa. (NEVES, 2006, pág. 17)

Nota-se que a brincadeira infantil constitui-se numa atividade em que as crianças sozinhas ou em grupo procuram compreender o mundo e as ações humanas, devendo ser concebida, no cotidiano de uma proposta educativa para as crianças pequenas, como inerente ao processo de construção de conhecimento, de comunicação, de trocas e de experiência de cultura. Percebe-se que na Educação Infantil o trabalho do professor precisa ter as manifestações infantis como centro de sua proposta não pode deixar de considerar a linguagem como eixo que perpassa todas as instâncias. Percebe-se também que é através do desenho que a criança expressa os seus sentimentos, e até mesmo o que vem acontecendo com a mesma em sua vida real.

**3 QUAL A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS NA ' FORMAÇÃO' DAS CRIANÇAS?**

Através das leituras bibliográficaspercebeu-se que ao brincar, a criança não apenas expressa e comunica suas experiências, mas as reelabora, se reconhecendo como sujeito pertencente a um grupo social e a um contexto cultural, aprendendo sobre si mesma e sobre os homens e suas relações no mundo, e também sobre os significados culturais do meio em que está inserida. Vimos que muitas vezes certas criança que estão passando problemas psicológicos e é através do desenho que ela se expressa. Percebeu-se que o brincar é, portanto, experiência de cultura, através da quais valores, habilidades, conhecimentos e formas de participação social.

Os educadores precisam se aperfeiçoar sabendo que a brincadeira como encontro de todas as artes: a música, a dança, o jogo dramático, as artes visuais, isso é uma experiência através do recriar e do repensar sobre os acontecimentos naturais e sociais.

Sabe-se que toda imaginação é influenciada pela história, pelo ambiente, o que nos faz acreditar que não existe nenhuma criação totalmente individual, que em toda criação existe um legado de todas as invenções e criações humanas anteriores. Numa contação de história a criança vive na imaginação, pois a imaginação está relacionada, diretamente, com a riqueza de experiências vividas pelo indivíduo.

Como procede a literatura? Ela sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim por mais exacerbadamente seja a fantasia do escritor ou mais distanciado e diferente as circunstancias de espaços tempo dentro das qual uma obra é conhecida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, por que ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando, pois, a conhecê-lo melhor. (ZILBERMAN, 1987, p. 22).

Segundo a autora ZILBERMAN já citou em seu livro, a literatura se enquadra em qualquer época, cabe ao professor administrar a fim de buscar a transformação da realidade do texto literário com a realidade viva nas disciplinas ou áreas de conhecimento que são apresentadas ao estudante.

Sabe-se que a importância das histórias na vida cotidiana de um aluno é de suma importância, pois o mesmo vive em sua imaginação e assim podendo detectar-se que a leitura ou o relato de uma história são sempre bem vindos para as crianças, em qualquer das séries, percebe-se, portanto, que a história lida ou contada, desempenha uma função catalisadora de interesse e prazer. Ora se as crianças se mobilizam é por que o mundo organizado em narrativa corresponde a seus interesses e anseios e, por conseguinte, é significativo para elas.

Ler histórias para crianças sempre é poder sorrir, rir gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a idéia do conto do autor e então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira de divertimento... E também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões. E uma possibilidade descobrir o mundo imenso dos conflitos dos impasses das soluções que todos vivemos e atravessamos de um jeito ou de outro através dos problemas que vão sendo defrontados enfrentados resolvidos pelos personagens de cada história. E a cada vez ir se identificando com outro personagem e assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para resolução delas. (ABRAMOVTCH, 1989, p. 17).

Constata - se que é através das histórias contadas aos alunos, sendo elas contos infantis, ou de outras matérias é ficar sabendo história, geografia, filosofia, português, matemática sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula, por que se tiver, deixa de ser literatura deixa se prouver e passa a ser didática.

Cabe ao educador planejar o desafio que se apresenta, portanto em termos de conseguir adaptar esse currículo informal a situação escolar, colocando a literatura infantil como um instrumento central a preparação e ao processo de aprendizagem. Cabe ao educador criar um ambiente onde a criança sinta a riqueza daquele momento e se entusiasme com o conto que irá ouvir.

No meu entender, os contos de fada, com rico referencial simbólico, ressaltam o papel que a literatura deve ter para a criança. O de tornar acessíveis ao leitor experiências imaginárias que sejam catalisadoras dos problemas do desenvolvimento humano e assim proporcionar autoconfiança sobre o seu próprio crescimento. Quando os professores entenderem a importância de dar oportunidade às crianças para assistirem e participarem de conflitos de heróis tão inexperientes quando elas próprias, talvez os contos de fada sejam mais presentes nas salas de aula (AMARILHA, 1997, p.73).

Observa-se que quando o professor vai contar uma história para os alunos, o mesmo não pode somente ler e sim fazer os pontos e vírgulas com ênfase, para que a história se torne mais perto da realidade. Sabe-se que contar histórias para as crianças permite as conquistas, no mínimo, nos planos psicológico, pedagógico, histórico, social, cultural e estético. No contar as história ou ler algum livro o professor precisa fazer com que o aluno vivencie a história.

Verifica-se que os alunos que tem mais contato com os livros, histórias desenvolvem mais a imaginação, a criatividade e a capacidade de discernimento e crítica. Sabe-se que as histórias contadas existem desde as civilizações antigas já havia o hábito de contar histórias. Segundo na história consta que na Grécia Antiga, por exemplo, existiam os Aedos, que narravam episódios de heróis e suas conquistas. Na Idade Média, os cronistas divertiam os nobres com seus relatos. No século XVII, nasceram os primeiros contos para as crianças. No Brasil, a tradição de contar histórias já existia entre os índios e continua até hoje.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: Ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que as perturbam (BUTTELHEIM, Pag.12, 2000).

Percebe-se que se o professor tem o hábito de todos os dias de contar histórias, ele está possibilitando aos alunos a gostas da leitura e formar bons leitores. Pois através das histórias contadas e vividas os alunos superam suas dificuldades do dia a dia. Nota-se que para contar histórias o professor precisa saber exato o personagem, os recursos utilizados na contação da história, o público alvo e a faixa etários.

Como toda arte, a de contar histórias também possui segredos e técnicas. Sendo uma arte que lida com matéria prima especialíssima, a palavra, prerrogativa das criaturas humanas, despende, naturalmente, e de certa tendência inata, mas pode ser desenvolvida, cultivada, desde que se goste de crianças e se reconheça a importância da história para elas (COELHO, 1986, pag. 23).

Percebe-se que quando o aluno ouve as histórias contadas pelo professor ele viaja sem sair do lugar, mas o professor precisa ter cuidado ao escolher a história, a faixa etária que vai ouvir. Existem vários tipos de histórias, como “os três porquinhos, contos de fadas, Peter Pan, Branca de Neve, e outras”, as crianças vivenciam os personagens, as meninas as princesas, os meninos o Peter Pan, as crianças também vivenciam a dor e tristeza vividas nos contos de história, como a bruxa que queria matar a Branca de Neve, a madrasta, mas eles tem a certeza que no final da história vem o lado bom, “e eles viveram felizes para sempre”.

Tais temas dos contos de fada são vivenciados como maravilhas porque a criança se sente entendida e apreciada bem no fundo de seus sentimentos, esperanças e ansiedades, sem que tudo isso tenha que ser puxado e investigado sob a luz austera de uma racionalidade que ainda está aquém dela. BETTELHEIM (2000 pag. 25):

Nota-se que a correria do dia a dia as pessoas passa por muitos conflitos e os contos de fada auxiliam as crianças nos seus medos e frustrações diante dos obstáculos vividos. Sabe-se e foi comprovado através de experiências no cotidiano que a contação de histórias é muito importante para a vida da criança, pois se percebe que as fábulas muitas vezes são contadas no intuito de o de criticar as más atitudes e mau comportamento das pessoas, fazendo com que as mesmas refletissem sobre suas ações. As principais fábulas de Esopo que sempre vimos a ser contadas pelos professores em sala são: A Cigarra e a Formiga, A Raposa e as Uvas, As Raposas, O Leão e o Rato, As Águias e as Lebres, A Águia, A Lebre e a Tartaruga, O Corvo e o Pastor e A Águia e o Escaravelho. Percebe-se que quando o professor começa a contar histórias sem estimulação, os alunos não ficam quietos e muitos pedem para ir ao banheiro, pois percebem que o professor precisa dar ênfase nesta fase. Tudo depende do professor a maneira de expressar-se ao contar histórias.

**4 QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES DA ARTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.**

Compara-se que o professor com estimulação para contar a história ele sabe expressar-se melhor e prende a atenção dos alunos, para que os mesmos vivencie a história contada. Percebe-se que as pessoas vivem num mundo que constantemente vem mudando, as pessoas são como nômade vem de muitos lugares diferentes e culturas diferentes e nestas diferenças que trazem para o seu dia a dia a história de cada um, que o professor em sala de aula aproveita esta bagagem de cada um para contar um pouco desta história de suas vidas, e com isso aproxima o aluno, este momento é um papel relevante para a socialização e para a aprendizagem do aluno. Nota-se que a Educação para que não seja apenas uma forma de leitura, mas seja formadora da cultura de uma comunidade, de um povo ou nação.

Vimos que a escola é um lugar onde os alunos interagem e produzem experiências e onde os mesmo podem contar suas realidades, pois eles tem uma aprendizagem constante. A escola precisa e tem que proporcionar momentos para que possa enriquecer mais as aulas de artes, como a dança, canto, contação de histórias,teatro e outros, pão ter a índice alto de abandono escolar, precisa ter uma escola para prender a atenção dos alunos e que com isso não tenha um alto índice de abandono escolar.

Foi comprovado através de leituras que a arte vai muito mais além das salas de aula. Pois a mesma vem junto com a bagagem do aluno, só basta o professor ter criatividade para utilizá-la em sala de aula.

Percebe-se que em todos os momentos da nossa vida e nossa caminhada vemos artes, desde num computador, nas ruas, nos materiais dos alunos, na escola, na música, na Igreja, no lazer e por não ter um olhar mais aguçado, por não ter desenvolvido a sensibilidade para a Arte, não usufrui dos benefícios dessa Arte no seu dia a dia, seja para o simples contemplar, seja para ampliar seu horizonte cultural.

Pode-se dizer que nos anos 70, do ponto de vista da arte, em seu ensino e aprendizagem foram mantidas as decisões curriculares oriundas do ideário do início a meados do século 20 (marcadamente tradicional e escola novista), com ênfase, respectivamente, na aprendizagem reprodutiva e no fazer expressivo dos alunos (PCNs ARTE, 1997).

Visto que na “Escola Nova” era o que se pregava, deixavam o aluno expressarem-se livremente suas idéias. Era um aprendizado a partir da experiência pessoal, o aluno que era o carro chefe deveria dar vazão às suas emoções e sensibilidades e não seguir modelos propostos, como na escola tradicional. Percebe-se que hoje em dia a escola continua deixando o aluno a expressar o seu sentimento isso vimos muito através dos desenhos que os alunos rabiscam.

Desenhar para a criança é como uma brincadeira, um jogo, que é ligado a sua realidade ambiental numa associação de elementos tangíveis ou não e presentes em suas vivências, representando algo das dimensões concretas ou imaginárias do meio ambiente. Desta forma, o desenho é realista, mas não só representa o real imediato do pensamento racional, mas “representa também as influências culturais e o pensamento simbólico” bem como “partes integrantes de suas tradições, principalmente no caso de sociedades tradicionais” (MERLEAU-PONTY, pag. 34, 1990).

Sabe-se que não é porque o aluno desenha que todo o desenho vai representar a sua vida ou os seus problemas. O professor precisa ter sensibilidade para perceber as diferentes motivações da sua atividade gráfica.

Desenhar é uma atividade lúdica, na qual a criança pode projetar-se de dentro para fora, e vice-versa. O desenho evolui a partir dos rabiscos e das primeiras figuras que a criança registra pelo prazer de exercitar movimentos. Depois, começa a compreender que aquilo que representa é produto do que observa e seus traços passam a receber uma significação e uma semelhança maior com aquilo que desejam comunicar (LOWENFELD, pag.43, 1977).

Nota-se que muitas vezes ao passar por alguma fachada na frente de lojas, ou qualquer comercio, propaganda, vimos a arte que se iniciou dentro de uma sala de aula, desde o inicio o professor já entende qual é o aluno que gosta ou não das aulas de arte. Este aluno coloca em prática o que o professor começou em sala e Poe em prática para sua vida afora. Isso é gratificante para o professor vendo seu aluno a fazer desenhos que pode ser seu futuro como um arquiteto ou desenhos designer. Sendo que a arte não é uma tarefa fácil.

A arte já não se desenvolve de maneira isolada, nem sequer independente da ciência, da tecnologia, e da indústria. A tecnologia aproximou essas áreas da ação humana numa nova integração, e a arte técnica, e especial, a informática, aproximou de forma dominante os campos artísticos (COSTA, pag. 23, 2004).

Nota-se que pelo pensamento e afirmar na realidade que a tecnologia se inseriu no mundo da arte, pois a computação gráfica é mais recurso que o aluno tem para fazer seus gráficos e estudos, o mesmo procura melhorar cada vez mais na sua procura numa arte para seu trabalho.

Entende-se que a arte rompe barreiras aproximando as diversas formas de linguagem no pedagógico, sendo que o professor trabalha com a interdisciplinaridade em sua sala.

O educador precisa ter a visão de um pintor, ele contempla o desenho que precisa ser praticado e ensinado aos nossos alunos para que o mesmo chegasse a um determinado ponto que é considerado o trabalho pronto.

Cada contemplador da obra participa do diálogo com o autor e o grupo social, e compreende o signo apresentados de maneira própria, de acordo com a sua experiência pessoal, com seu ponto de vista. Assim sendo, o sentido de uma obra é inesgotável. Essa concepção particular da obra, quando elabora uma interpretação, seu ato de compreensão do sentido presente nos signos utilizados, é criativo; desse modo, o contemplador pode ser visto como um co-autor daquela obra (DESGRANGES, 2003, p.122).

Sabe-se que as pessoas precisam ter noção de poder interpretar os desenhos, músicas, letras, tudo que é considerado arte, reconhecer e ver além da aparência, mas o significado de cada inspiração feito pelo aluno.

Já a música, por exemplo, era utilizado nos tempos antigos pelas tribos indígenas para poder se comunicar com os povos de outra comunidade, sendo que a função auditiva é fundamental para o ser humano. Nota-se que o instrumento musical pode ser feito com pedaços de ossos, madeira, pedra, corda, bambu como vimos nos instrumentos de capoeira que não deixa de ser uma arte. O professor pode utilizar vários instrumentos em sala de aula até mesmo para os alunos com deficiência física para que o mesmo melhore sua coordenação motora.

“no dia a dia estamos em contato com a música sob diferentes formas, ouvindo-a através do radio, aparelhos de mp3, celular, assistindo apresentações musicais” e afirmam ainda que “esse contato, que pode ser considerado como uma educação informal, também promove a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento dos esquemas de percepção” (KANDLER E CHIARELLI, 2011, p.21)

Sabe-se que o educador é a peça fundamental neste processo de ensinar e orientar o educando na sua vida afora, e precisa despertar no aluno o interesse, trazendo aulas prazerosas e não massacrantes e as aulas de artes abrange vários tipos de instrumentos, todas estas maneiras que vemos se torna forma de comunicação e de aprendizagem.

O processo de aprendizagem sobre a Arte está inserido dentro dos próprios conceitos que a criança tem de beleza, a partir do que já vivenciam na prática dos adultos, das músicas que ouvem, das imagens e cores dos livros, jornais e revistas, televisão e até mesmo das cores das casas, prédios e jardins. Essa concepção por vezes ainda simplista da Arte se faz presente também nas brincadeiras, dramatizações, músicas, e desenhos, dentre outros, além de ser constitutiva da própria realidade da criança. [..] ao surgir da realidade e voltar-se para esta mesma, a arte virá a ser definida do modo mais estreito pelo sistema principal que essa vida vier a assumir (VIGOTSKY, 2003, p 328)

Nota-se que a arte nas escolas desperta para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do aluno, sendo que aprendem não somente a leitura e outros, mas sim o respeito das tradições e outras culturas através de várias linguagens artísticas, fazendo um constante exercício de criatividade favorecendo o contato em as pessoas de diversas culturas e o professor é a peça fundamental neste processo.

Os tempos em que vivemos exigem investimentos e diversificações, coerências e competências sociais e epistemológicas para que cada um seja construtor de sua „pessoalidade‟ coletivizada e que se conheça, para que possa, nos Outros e nas Coisas se reconhecer, quer nas similitudes, quer nas diferenças e/ou nas divergências (BARBOSA, 2003, p.36)

Sabe-se que a escola tem um papel fundamental neste processo, mais que o professor, pois a mesma precisa dar suporte em sala de aula ou campo para este professor fazer um bom trabalho com os seus alunos, não só ter vontade e animo, mas precisa ter os instrumentos necessários para que uma excelente aula possa surgir.

**5 TEORIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Sabe-se que o professor precisa ter a sensibilidade para perceber qual instrumento e práticas pedagógicas o aluno gosta e pó mesmo planeja atividades conforme a cultura diversificada em sala de aula, pois no cotidiano a escola recebe alunos de diferentes regiões, e todos precisam estar sintonizados no aprendizado. Confirma-se de que a escola é a chave central deste aprendizado dando todo o suporte para este professor.

Sabe-se que o aluno quando muda de endereço ele não deixa a sua cultura e a sua bagagem de aprendizado para traz, ele carrega junto pela sua vida afora.

Visto que a linguagem entre os povos é fundamental para que os mesmo falem numa mesma língua, é de sua importância na educação infantil o professor ter o carisma com sua turma e vice e versa, se o professor não “gosta” do aluno o mesmo é prejudicado nas sua aprendizagem pois o aluno percebe que o professor deixa-o de lado. Sabe-se que o aluno tem a curiosidade de ver, pegar e aprender e o professor não devem procurar o saber, mas sim várias práticas pedagógicas que influenciam no aprendizado do aluno.

Notou-se que capítulo anterior a “Contação de Histórias, Arte, e outros”, todos estão engajados como uma peça que é a engrenagem para as múltiplas linguagens de que o professor e aluno possam se comunicar, se uma engrenagem desta falta o processo fica inacabado e não se terá um objetivo fundamental para o processo. Pois o aluno precisa ser moldado desde que se inicia a escola.

“A criança é vista como material a ser moldado. Os conhecimentos que traz as informações que possui as relações que estabelece, a habilidade que desenvolve em seu cotidiano, o fato de ser um sujeito participante da vida social, e que pertence a uma determinada classe, não é considerada na pré-escola. Sua vida não é reconhecida como objeto de conhecimento e real articuladora de seu conhecimento sobre o mundo”.( ESTEBAN, 2001. p.25)

Nota-se que o professor precisa priorizar o aprendizado do aluno, motivar o mesmo e tornar suas aulas prazerosas principalmente na educação infantil, que é nesta fase o aluno toma gosto pela escola, se encontrar um professor mal humorado e que não tem carisma pelo aluno ou pelo que faz o aluno começa a não gostar da escola, e dá aquela choradeira na entrada, pois o professor precisa respeitar o aluno seja ele de que idade for.

Sabe-se que o desenvolvimento da criança é um processo que exige diferentes concepções, sendo que o aluno traz sua bagagem e com ele vai ser modificada com o passar dos anos, serem moldada através do ambiente em que será inserido. Os alunos sentem, pensam sobre o mundo com o seu jeito próprio. As crianças constroem o conhecimento a partir de interações que estabelecem com outras pessoas e com o meio em que vivem.

Segundo JEAN PIAGET (1896-1980) estudou a evolução do pensamento até a adolescência, procurando entender os mecanismos mentais que o indivíduo utiliza para captar o mundo, investigou o processo de construção do conhecimento.

Percebe-se que a criança é um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e com pessoas, essa interação com o ambiente faz com que construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar.

“Para Piaget, a infância vai representar uma etapa biologicamente útil, cujo significado é o de uma adaptação progressiva ao meio físico social. Tal adaptação vai se constituir em um equilíbrio, em que a interação entre o sujeito e o objeto permite que o primeiro possa incorporar a si o segundo (assimilação) levando em considerações suas particularidades (acomodação).” (HENRIQUES, 2001. p.112)

O professor deve estudar a crianças e sua assimilação propondo atividades desafiadoras para o mesmo e que ele não desanime, pois tudo no começo é diferente e difícil para a educação infantil.

Segundo Piaget, a criança é aquela que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo em que organiza seu mundo. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele por um ato de bondade. Sendo que o professor precisa formar cidadãos "criativos, inventivos e descobridores", devido a isso aprendem a construir a sua autonomia dentro do aprendizado. O educador tem um desafio de compreender o desenvolvimento da criança, é uma tarefa bastante difícil, cuidar e educar as crianças que faz parte da prática do professor que precisa ter muita boa vontade.

Sabe-se que o professor vai guiar os passos dos seus alunos, e priorizar, dar uma visão onde as crianças pequenas devem ter a oportunidade de expressar-se sobre sua vida, sua realidade, idéias e pontos de vista. Seja, por meio da fala, seja por meio de linguagem corporal, musical, os saberes são fundamentais para a sua socialização. O aluno precisa ter noções de espaço e tempo, relações com o meio ambiente, trabalho individual e em grupo, incentivo à tomada de iniciativas, são muitas as conquistas a serem alcançadas pelas crianças. O professor precisa oportunizar aos alunos para que todos participem das histórias, brincadeiras, jogos, canções que relatam as suas culturais respeitando o espaço de cada um. Sempre o professor deve deixar que o aluno inicie suas próprias práticas, daí o professor deve intervir se preciso for, todas estas dinâmicas favorecem a interação social e a cooperação entre os alunos,o aluno também precisa ser incentivado pelo professor a arrumar a sala, cantar, aprender a organização, isso se chama a prática em grupo. O professor que atendem as crianças na educação infantil deve ter um elevado nível de formação. Pois o professor deve ter um olhar crítico de seu próprio trabalho.

“A Educação Infantil vive o seu grande momento. Novas descobertas sobre a mente humana e a maneira pela qual ela processa a memória, a emoção, a linguagem, a atenção, a motivação, a ação e, portanto, a aprendizagem sepulta deforma definitivos dois preconceitos tradicionais que reduziam o sentido do trabalho pedagógico com crianças do nascimento até os seis anos de idade”. (ANTUNES, 2004 pág. 12)

Nota-se que as crianças ativam o conhecimento quando convivem com as outras em sua escola e no seu dia a dia. Se a interação social é central na aprendizagem, ela também traz muitos desafios.

Quando falamos sobre as múltiplas linguagens que o professor precisa para fazer um plano de trabalho bem feito e que seja prazeroso, não estamos falando somente da sala de aula, mas sim da televisão, jornais, as revistas, os livros, o teatro, as histórias infantis, pois são linguagens que servem de apoio ao processo ensino aprendizagem.

As crianças precisam de um espaço para poder expressar o que a obra, seja ela qual for, suscitou dentro delas. Esse espaço depende do tipo de família e de escola em que elas estão. Se essas Instituições forem de modelo autoritário, não haverá o necessário diálogo e as pequenas cabeças serão talhadas conforme a censura dos adultos decidirem que devem pensar. Se forem igualitárias, mesmo diante de conflitos de interpretação, idéias e crenças serão postas em circulação irrestrita e cotejadas com os fatos concretos, alargando-se a visão de mundo. (ZILBERMAN 1993, p. 12)

No ensino aprendizado, as crianças aprendem de várias maneiras, através de músicas, teatro, figuras e outros, o desenho, que se pode considerar como um texto visual, através de diversas linguagens o aluno pode ler a mundo de diversas maneiras, através de gestos, desenhos, sonoras e escritas, pois todas as linguagens fazem parte do mundo.

Afinal, as histórias em quadrinhos envolvem toda uma concepção de desenhos, de humor, de ritmo acelerado, de intervenção rápida das personagens nas situações com as quais se defrontam... Contém algo de conciso, vertiginoso, quase cinematográfico... E, como em qualquer outro tipo de história, há as ótimas, as medíocres, as bem feitas, as que se repetem as extremamente inventivas... Como em qualquer outra forma literária se escolhem, se procuram as que dizem mais, desistindo das que satisfazem menos e suscitam menos emoção, menos envolvimento, menos inesperada. ABRAMOVICH (1995, p.158)

Sabe-se que o professor trabalha com os alunos através de linguagens é uma maneira de contribuir com o seu pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O aluno precisa ter a oportunidade de socializar-se pra que o mesmo tenha uma nova porta para se ver o mundo de maneiras diferentes, através das orientações dos seus professores.

**CONCLUSÃO**

O processo de Ensinamento da Alfabetização e letramento depende muito de professor para professor, pois vimos em várias bibliografias estudadas onde cada professor planeja modelos diferenciados de aulas, mas todos com o mesmo objetivo a evolução de cada aluno, usando diferentes tipos de linguagens na prática pedagógica da Educação Infantil que permitem melhorias na qualidade da alfabetização.

Sendo que o professor tem a possibilidade de resgatar e influenciar o aluno na sua trajetória do seu dia a dia com mais prazer naquilo que vê e estuda, percebe-se que se o aluno gosta do professor, ele vai se integrar, se adaptar e alcançar conquistas conhecer o mundo por meio da alfabetização e letramento.

Percebe-se que nas aulas de contação de histórias, com a contribuição das aulas de artes, usando os diversos tipos de linguagem, são elementos muito presentes e significativos não apenas no ambiente escolar, mas sim no seu dia a dia, foi de fundamental importância para o professor passar os conteúdos diferenciando as suas aulas, onde se percebeu que os mesmos saem radiantes, pois entendem o prazer de ouvir histórias e participar das aulas de artes, cantando e fazendo teatro, ou construindo seus próprios jogos para serem usados nas aulas de matemática.

Sendo que o professor consegue integrar o conhecimento que elas já têm, com as informações que os educadores podem passar para a criança.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

AMARILHA, Marly; **Estão Mortas as Fadas?** Literatura Infantil e Prática Pedagógica. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

ANTUNES, Celso. Educação Infantil: **prioridade imprescindível**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BARBOSA, Ana Ma e. Arte-Educação: **conflitos e acertos**. São Paulo: Max Limond, 2003.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BETTELHEIM, Bruno; **A Psicanálise dos Contos de Fada**, São Paulo: Paz e Terra, 2000.

BORGES, Célio José. **Educação Física para o pré-escolar**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprinter, 2002.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: Secretaria de Educação, 1997.

\_\_\_\_\_\_, PCNs **Arte**. Histórico do Ensino da Arte no Brasil e suas perspectivas. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

COELHO, Betty; **Contar Histórias uma Arte sem Idade**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

COSTA, Cristina. Questões de Arte. **A natureza do belo, da percepção e do prazer estético.** 1 ed. São Paulo: moderna, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. P. da Silva. **Educação Infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DESGRANGES, Flavio. **A pedagogia do espectador**. São Paulo: Hucitec, 2003.

ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar.** 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HENRIQUES, R. M. **Desigualdade Racial no Brasil: evolução das condições de vida na década de 90.** Texto para discussão n. 807. Brasília: IPEA, 2001. Disponível em http://www.ipea.gov.br. Acesso em 12/03/2003.

HUIZINGA, J. Homo Ludens: **o jogo como elemento de cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

KANDLER, Maira Ana; CHIARELLI,Ligia K.M. **Educação musical**. Caderno de Estudos. Editora Grupo Uniasselvi.. Nead. 2011)

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

MERLEAU-PONTY, M. **A expressão e o desenho infantil**. Campinas–SP: Papirus, 1990.

NEGRINI, Airton. Educação Pscicomotora. São Paulo: Ebrasa, 2003.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. **O lúdico nas interfaces das relações educativas**. Disponível em: http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm. Acesso no dia 20 de fevereiro de 2006.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **A base da emoção e da afetividade** – psicologia e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima (org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000. 17

VAYER, Pierre. **A Criança Diante do Mundo na Idade da Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Pscicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint,1996.

VYGOTSKY, L. A, **Psicologia da Arte.** Tradução Paulo Bezerra. Sâo Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ZILBERMAN , Regina. **A literatura infantil na escola**. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 1987.